

Ano Litúrgico
ciclos evangelhos:
A: Mateus
B: Marcos
C: Lucas
João-Solenidades

ANO C (VERDE)

ANO I

- REMESSA I 21-08-2010 - Nº 1



MISSA DO 10º DOMINGO COMUM

Na Igreja celebramos o mistério pascal de Cristo. As celebrações, que se distinguem segundo sua importância, são denominadas: solenidade, festa e memória. O ano litúrgico termina na festa de Cristo Rei no tempo comum e inicia no tempo do Advento.

Tempo Litúrgico:
Advento(roxos)
Natal(branco)
Quaresma(Roxo)
Páscoa(branco)
Pentecostes(vermelho)
Comum(verde)

Ritos Iniciais



(DE PÉ)

46.*Os ritos que precedem a liturgia da palavra—entrada, saudação, ato penitencial, Kírie (Senhor, tende piedade de nós), Glória e oração coleta—têm o carácter de exórdio, introdução e preparação. É sua finalidade estabelecer a comunhão entre os fiéis reunidos e dispô-los para ouvirem devidamente a palavra de Deus e celebrarem dignamente a Eucaristia.

47. Entrada: Reunido o povo, enquanto entra o sacerdote e os ministros, inicia-se o cântico de entrada. A finalidade deste cântico é dar início à celebração, favorecer a união dos fiéis reunidos e introduzi-los no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e ao mesmo tempo acompanhar a procissão de entrada do sacerdote e dos ministros.

ACOLHIDA

2 PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. AS: Amém!

ATO PENITENCIAL

3 Ato penitencial nós reconhecemos a grandeza de Deus, misericórdia e nossa indignidade— (perdão dos pecados veniais)

AS: Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos e irmãs, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos e irmãs, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

AS: Amém!

PR: Senhor, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

PR: Cristo, tende piedade de nós.

AS: Cristo, tende piedade de nós!

PR: Senhor, tende piedade de nós.

AS: Senhor, tende piedade de nós!

HINO DE LOUVOR (cantado)
(CD: PARTES FIXAS DA MISSA, faixa 9 - Paulist)

3 Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por ele amados. / Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / Nós vos louvamos, vos bendizemos, / vos adoramos, vos glorificamos. / Nós vos damos graças / por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai, / nós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vos que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, / na glória de Deus Pai, / na glória de Deus Pai. / Amém (5x).

+ In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.

51. Em seguida, o sacerdote convida para o ato penitencial, que após breve pausa de silêncio, é realizado por toda a assembleia através de uma fórmula de confissão geral, e concluído pela absolvição do sacerdote, absolvição que, contudo, não possui a eficácia do sacramento da penitência.

+ Confiteor Deo omnipotens et vobis, fratres, quia peccavi nimis cogitatione, verbo, opere et omissione: mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, omnes Angelos et Sanctos, et vos, fratres, orare pro me ad Dominum Deum nostrum.

O sacerdote dar a bênção e a assembleia responde amém.

52. Depois do ato penitencial inicia-se sempre o Senhor, tende piedade, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial.

+ Kírie, eleison-Kírie, eleison!

+ Christe, eleison-Christe, eleison!

+ Kírie, eleison.-Kírie, eleison!

O glória não é um hino trinitário, mas cristológico. (Gloria in excelsis)

53. O Glória, é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. O texto deste hino não pode ser substituído por outro. (b) É cantado ou recitado aos domingos, exceto no tempo do Advento e da Quaresma, nas solenidades e festas e ainda em celebrações especiais mais solenes.

coleta

ORAÇÃO DO DIA

4 PR: presidente da celebração

54. A seguir, o sacerdote convida o povo a rezar; todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente os seus pedidos. O povo, unido-se à súplica, faz sua oração pela aclamação Amém. (amen)

Genuflexão e inclinação

274. A genuflexão, que se faz dobrando o joelho direito até o chão, significa adoração; por isso, se reserva ao Santíssimo Sacramento, e à santa Cruz, desde a solene adoração na Ação litúrgica da Sexta-feira na Paixão do Senhor até o início da Vigília pascal. Se, porém, houver no presbitério tabernáculo com o Santíssimo Sacramento, o sacerdote, o diácono e os outros ministros fazem genuflexão, quando chegam ao altar, e quando dele se retiram, não, porém, durante a própria celebração da Missa. Também fazem genuflexão todos os que passam diante do Santíssimo Sacramento, a não ser que caminhem processionalmente. Os ministros que levam a cruz processional e as velas, em vez de genuflexão, fazem inclinação da cabeça.

275. Pela inclinação se manifesta a reverência e a honra que se atribuem às próprias pessoas ou aos seus símbolos. Há duas espécies de inclinação, ou seja, de cabeça e de corpo:

a) Faz-se inclinação de cabeça quando se nomeiam juntas as três Pessoas Divinas, ao nome de Jesus, da Virgem Maria e do Santo em cuja honra se celebra a Missa.

b) Inclinação de corpo, ou inclinação profunda, se faz: ao altar; às orações Ó Deus todopoderoso, purificai-me e De coração contrito; no símbolo às palavras E se encarnou; no Cânon Romano, às palavras Nós vos suplicamos. O diácono faz a mesma inclinação quando pede a bênção antes de proclamar o Evangelho. Além disso, o sacerdote inclina-se um pouco quando, na consagração, profere as palavras do Senhor.

Lugares da Igreja

-Assembleia:Nave.

-Presidente de celebração:Presbitério usando seu lugar reservado chamado cadeira(cátedra).

-Santíssimo Sacramento:Tabernáculo ou sacrário.

-Jesus na sua páscoa:Altar.

Tempos Litúrgicos:

Advento:Tempo de espera para a vinda do natal e a segunda vinda de Cristo - arrependimento e alegria.

Natal:Tempo de comemorar o nascimento de Jesus que é a manifestação de Deus ao mundo - alegria.

Comum:Tempo da manifestação do projeto de Jesus pelo mundo – confiança e esperança em alcançar a vida.

Quaresma:Tempo de preparação para Páscoa. - mais oração,penitencia,jejum e escuta da palavra.

Páscoa:É o ano mais importante do tempo litúrgico,pois Cristo venceu a morte – mudança de vida e alegria.

Pentecostes:Tempo que Jesus prepara a sua igreja e manda o Espírito Santo – festa e alegria.

Cores Litúrgicas:

Branco:simboliza pureza,santidade e alegria;

Vermelho:cor do fogo e sangue derramado por amor dos martirizados .

Verde:cor que cobre a terra depois do inverno. A cor que desperta confiança por causa da renovação.

Roxo:simboliza penitencia.

Preto:simboliza o luto.

Rosa:simboliza alegria.

Tipos de celebrações litúrgicas:

SOLENNIDADE

§A missa solene são precedidas por missa de vigília.(Assunção de Nossa Senhora);

FESTA

§Não contém missa de vigília,apenas uma vesta de comemoração.(Festa do padroeiro);

MEMÓRIA

§Missa que recorda de um santo ou vários.

+Comemorações:são celebrações litúrgicas de memoria facultativa,isto é,não obrigatórias. (missa de todos os fiéis defuntos).



A Liturgia da Palavra da missa é constituída: a) pelo anúncio da Palavra (organização das leituras, incluindo o Salmo), b) sua atualização na homilia e c) resposta à Palavra no Creio e na Oração dos fiéis.

Liturgia da Palavra

128. Concluída a oração do dia, todos se assentam. O sacerdote pode, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na liturgia da Palavra. O leitor, por sua vez, dirige-se ao ambão, e do Lecionário já aí colocado antes da Missa, proclama a primeira leitura, que todos escutam. No fim, o leitor profere a aclamação Palavra do Senhor, respondendo todos Graças a Deus.

Se for oportuno, pode-se, então, observar um breve espaço de silêncio, para que todos meditem o que ouviram.

I LEITURA – Palavra do Senhor

AS.:Graças a Deus !

SALMO

II LEITURA – Palavra do Senhor

AS.:Graças a Deus !

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

EVANGELHO

PR.:O Senhor esteja convosco !

AS.:Ele está no meio de nós !

PR.:Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo...

AS.:Glória a vós Senhor !

Final do evangelho

AS.:Glória a vós Senhor !

I LEITURA – + Verbum Domini

AS.:+ Deo Gratias !

SALMO

II LEITURA – + Verbum Domini

AS.:+ Deo Gratias !

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

EVANGELHO – + Verbum Domini

PR.: + Dominus vobiscum !

AS.: + Et cum spiritu tuo !

PR.: + Lectio Sancti Evangelii secundum N.(...)

AS.: + Gloria tibi, Domine !

Final do Evangelho

AS.: + Gloria tibi, Chiste !

Proclamação do Evangelho

134. No ambão, o sacerdote abre o livro e, de mãos unidas, diz: O Senhor esteja convosco, respondendo o povo: Ele está no meio de nós e, a seguir, Proclamação do Evangelho, fazendo com o polegar o sinal da cruz sobre o livro e sobre si mesmo, na fronte, na boca e no peito, acompanhado nisso por todos. O povo aclama, dizendo: Glória a vós, Senhor. O sacerdote incensa o livro, se usar incenso (cf. n. 276-277). A seguir, proclama o Evangelho e, ao terminar, profere a aclamação: Palavra da Salvação, respondendo todos: Glória a vós, Senhor. O sacerdote beija o livro, dizendo em silêncio: Pelas palavras do Santo Evangelho.

137. O símbolo é cantado ou recitado pelo sacerdote com o povo (cf. n. 68), estando todos de pé. Às palavras E se encarnou pelo Espírito Santo, todos se inclinam profundamente, mas nas solenidades da Anunciação do Senhor e do Natal do Senhor todos se ajoelham.

Profissão de Fé

Niceno-Constantinopolitano -->>

<<--Apostólico

Credo in Deum Patrem omnipotentem, creatorem caeli et terrae; et in Jesum Christum, Filium eius unicum, Dominum nostrum; qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine; passus sub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, et sepultus; descendit ad inferos; tertia die resurrexit a mortuis; ascendit ad caelos, sedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis; inde venturus est judicare vivos et mortuos. Credo in Spiritum Sanctum; sanctam Ecclesiam catholicam; sanctorum communionem; remissionem peccatorum; carnis resurrectionem; vitam aeternam. Amen.

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, factorem caeli et terrae, visibilium omnium et invisibilium. Et in unum Dominum Iesum Christum, Filium Dei unigenitum, et ex Patre natum ante omnia saecula. Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero, genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt. Qui propter nos homines et propter nostram salutem descendit de caelis, et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, et homo factus est. Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato passus et sepultus est. Et resurrexit tertia die, secundum Scripturas, et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris. Et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos, cuius regni non erit finis. Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem: qui ex Patre Filioque procedit. Qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificatur: qui locutus est per prophetas. Et unam, sanctam, catholicam et apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum baptisma in remissionem peccatorum. Et expecto resurrectionem mortuorum, et vitam venturi saeculi. Amen.

55. A parte principal da liturgia da palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos cantos que ocorrem entre elas, sendo desenvolvida e concluída pela homilia, a profissão de fé e a oração universal ou dos fiéis. Pois nas leituras explanadas pela homilia Deus fala ao seu povo, revela o mistério da redenção e da salvação, e oferece alimento espiritual; e o próprio Cristo, por sua palavra, se acha presente no meio dos fiéis. Pelo silêncio e pelos cantos o povo se apropria dessa palavra de Deus e a ela adere pela profissão de fé; alimentado por essa palavra, reza na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro.

56. A liturgia da palavra deve ser celebrada de tal modo que favoreça a meditação; por isso deve ser de todo evitada qualquer pressa que impeça o recolhimento. Integram-na também breves momentos de silêncio, de acordo com a assembleia reunida, pelos quais, sob a ação do Espírito Santo, se acolhe no coração a Palavra de Deus e se prepara a resposta pela oração. Convém que tais momentos de silêncio sejam observados, por exemplo, antes de se iniciar a própria liturgia da palavra, após a primeira e a segunda leitura, como também após o término da homilia.

58. Na celebração da Missa com povo, as leituras são sempre proferidas do ambão.

61. À primeira leitura segue-se o salmo responsorial, que é parte integrante da liturgia da palavra, oferecendo uma grande importância litúrgica e pastoral, por favorecer a meditação da palavra de Deus.

O Salmo responsorial deve responder a cada leitura e normalmente será tomado do lecionário.

De preferência, o salmo responsorial será cantado, ao menos no que se refere ao refrão do povo. Assim, o salmista ou cantor do salmo, do ambão ou outro lugar adequado profere os versículos do salmo, enquanto toda a assembleia escuta sentada, geralmente participando pelo refrão, a não ser que o salmo seja proferido de modo contínuo, isto é, sem refrão. Mas, para que o povo possa mais facilmente recitar o refrão salmódico, foram escolhidos alguns textos de refrões e de salmos para os diversos tempos do ano e as várias categorias de Santos, que poderão ser empregados em lugar do texto correspondente à leitura, sempre que o salmo é cantado. Se o salmo não puder ser cantado, seja recitado do modo mais apto para favorecer a meditação da palavra de Deus.

Em lugar do salmo proposto no lecionário pode-se cantar também um responsório gradual do Gradual romano ou um salmo responsorial ou aleluiático do Gradual Simples, como se encontram nesses livros.

66. A homilia, via de regra é proferida pelo próprio sacerdote celebrante ou é por ele delegada a um sacerdote concelebrante ou, ocasionalmente, a um diácono, nunca, porém, a um leigo. Em casos especiais e por motivo razoável a homilia também pode ser feita pelo Bispo ou presbítero que participa da celebração sem que possa concelebrar.

69. Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde de certo modo à palavra de Deus acolhida na fé e exercendo a sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos. Convém que normalmente se faça esta oração nas Missas com o povo, de tal sorte que se reze pela Santa Igreja, pelos governantes, pelos que sofrem necessidades, por todos os seres humanos e pela salvação do mundo inteiro.

70. Normalmente serão estas as séries de intenções:

- a) pelas necessidades da Igreja;
- b) pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo;
- c) pelos que sofrem qualquer dificuldade;
- d) pela comunidade local.

No entanto, em alguma celebração especial, tal como Confirmação, Matrimônio, Exéquias, as intenções podem referir-se mais estreitamente àquelas circunstâncias.